

Policiais mortos em operação são enterrados no Rio

Ação contra o Comando Vermelho vitimou quatro policiais no complexo

/ SEGURANÇA PÚBLICA

Os corpos dos quatro policiais mortos na megaoperação nos complexos do Alemão e da Penha contra integrantes do Comando Vermelho começaram a ser velados e enterrados no Rio de Janeiro. Os dois policiais civis foram sepultados na quarta-feira. Já os outros dois policiais militares do Batalhão de Operações Policiais (Bope) são velados nesta quinta-feira, em Laranjeiras, na Zona Sul da cidade.

Os sargentos do Bope Cleiton Serafim Gonçalves, de 42 anos, e Heber Carvalho da Fonseca, 39, foram velados na sede do batalhão. Serafim foi sepultado na cidade de Mendes, no interior do Estado, e Carvalho, no Cemitério de Sulacap, na Zona Oeste da capital fluminense.

O comandante do Bope, tenente-coronel Marcelo Corbage, disse que, em 25 anos de Polícia Militar, nunca viu nada igual. “Eles estavam preparados para a guerra e eles encontraram a guerra”, afirmou Corbage, e acrescentou: “É um momento de nos fortalecermos. Uma frase que o sargento Heber, que tombou, falava antes de qualquer missão, e que vai ser uma frase que vamos entoar para nos fortalecer: nin-



Polícia Civil afirmou que os responsáveis não ficarão impunes

guém vai parar a gente”.

Na quarta, amigos e parentes dos dois policiais civis mortos durante a megaoperação, Marcus Vinicius Cardoso, de 51 anos, chefe do setor de investigações do 53ª DP (Mesquita), e Rodrigo Velloso Cabral, de 34, lotado no 39ª DP (Pavuna), velaram e enterraram os corpos dos agentes no Rio de Janeiro.

Em nota, a Polícia Civil se solidarizou com os familiares dos policiais mortos e disse que “os ataques covardes dos criminosos contra nossos agentes não ficarão impunes”. O governador Cláudio Castro também prestou solidariedade aos amigos e familiares dos policiais mortos. De acordo com

o chefe do Executivo fluminense, “como forma de reconhecimento e respeito, todos serão promovidos postumamente”.

“Hoje o Rio de Janeiro amaneceu de luto. Marcus Vinicius Cardoso de Carvalho, comissário da 53ª DP, Rodrigo Velloso Cabral, da 39ª DP, Cleiton Serafim Gonçalves e Heber Carvalho da Fonseca, ambos sargentos do Bope, deram a vida cumprindo o dever de proteger a população fluminense. Minha solidariedade e minhas orações estão com as famílias, amigos e colegas de farda desses heróis. Eles serviram ao Estado com coragem e lealdade, defendendo o que acreditavam: um Rio mais seguro e livre”, escreveu.

Defensoria Pública teve entrada negada no IML

A Defensoria Pública do Rio de Janeiro afirmou nesta quinta-feira que pediu para acompanhar as perícias nos corpos recolhidos após a megaoperação nos complexos do Alemão e da Penha, mas que foi negada a entrada no IML (Instituto Médico Legal). A Defensoria argumenta que o acompanhamento faz parte da atuação na ADPF 635, conhecida como ADPF das Favelas, determinada pelo STF (Supremo Tribunal Federal).

A Polícia Civil afirmou que o acesso ao IML está limitado a policiais civis e membros do Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ). “Queremos entender as circunstâncias dessas mortes, gostaríamos de acompanhar. Ao Ministério Público a entrada foi oportunizada e à Defensoria não foi permitido o ingresso”, afirmou

a defensora Rafaela Garcez.

Segundo ela, houve contatos com a Secretaria de Segurança Pública para o ingresso, mas a coordenação afirmou que nomes deveriam constar em uma lista. A Defensoria deve requisitar judicialmente o acompanhamento ainda nesta quinta. Inabitual, a entrada é pedida, segundo o próprio órgão, pela singularidade da operação.

“Viemos aqui hoje enfatizando que a Defensoria está na ADPF, inclusive fazendo parte do comitê de monitoramento. Tendo em vista a singularidade dessa operação, nós pedimos acesso em paridade com a outra parte, o Ministério Público”, disse o subcoordenador criminal da Defensoria, Emerson Betta.

O órgão atendeu 106 familiares na quarta. Segundo o IML, até

a manhã 80 corpos já haviam passado por necropsia, o que significa mais da metade dos 121 mortos contabilizados oficialmente pelo governo. Seis corpos haviam sido liberados às famílias até a noite de quarta. A Polícia Civil afirmou que ainda não há informações sobre o número de identificados.

Um posto do Detran (Departamento de Trânsito), no centro do Rio e ao lado do IML, foi colocado como ponto de triagem para as famílias. Os parentes chegam, cadastram as informações pessoais dos mortos, e recebem uma senha antes de fazer o reconhecimento.

Alguns deles têm reclamado da demora para a liberação. O IML do centro foi destacado para o recebimento dos corpos da operação. Os demais casos que não envolvem a ação foram deslocados para o IML de Niterói.

Cemitérios da Capital tem programação especial para o Dia dos Finados

/ CERIMÔNIA

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

O Dia dos Finados é um feriado católico dedicado a homenagear os mortos e suas almas celebrado no dia 2 de novembro. Encabeçada pelos cemitérios, a programação para a data em Porto Alegre será intensa. Ao longo do dia, haverá missas, bênção da saúde e palestras sobre o luto. No domingo, os três cemitérios administrados pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus) terão horário especial de funcionamento.

Tanto o Cemitério Tristeza, na rua Liberal, 19, quanto o Belém Velloso - rua Nossa Senhora do Rosário, 5.205 -, estarão abertos das 8h às 17h. O São João, situado na rua Ari Marinho, 297, funcionará das 8h às 18h. No local, serão realizadas missas católicas às 10h e às 16h.

O Cemitério da Santa Casa de Porto Alegre, na avenida professor Oscar Pereira, 423, contará com a presença do Arcebispo Dom Jaime Spengler. As atividades começam às 8h e seguem até as 19h, com espaço para a tradicional Missa Campal, celebrada por Spengler, e o espetáculo teatral “A Voz da Ninfá”, que encerra a programação com ingressos já esgotados.

Pensando em resignificar o luto,

o grupo Cortel irá retomar a parceria com Fabrício Carpinejar. O poeta e escritor realizará duas palestras gratuitas em Porto Alegre e Viamão. As inscrições podem ser feitas no materiais.cortel.com.br.

Outro cemitério que participará das celebrações será o Parque Jardim da Paz. Com missas programadas das 10h até as 16h, o local contará com uma cerimônia presidida pelo Bispo Dom Darley José Kummer, às 11h. Outro destaque da programação será o tradicional lançamento das pétalas de rosa, que acontecerá às 10h45min.

Além disso, a Associação Cristã de Moços do Rio Grande do Sul (ACM-RS) prepara uma programação especial de Finados no Cemitério Ecumênico João XXIII, avenida Natal, 60. Com o tema “Memórias ao Vento”, a proposta é acolher visitantes e oferecer um ambiente de reflexão, homenagem, apoio emocional e serviços de saúde.

A programação inclui a missa no Altar Ecumênico, música ao vivo em diferentes pontos do cemitério e atividades interativas ao longo do dia. Haverá também atendimento de saúde com aferição de pressão, controle glicêmico e uma atividade especial: das 8h às 10h, quando o músico Claudio Senna Venzke conduzirá a “Presença Benéfica”, uma experiência de meditação guiada voltada ao acolhimento do luto.

Final de semana será de clima instável no Rio Grande do Sul

/ CLIMA

Após uma semana de queda nas temperaturas, os gaúchos poderão guardar os casacos de volta no armário. No final de semana, o calor deve retornar ao Rio Grande do Sul. Mas, segundo a meteorologista Estael Sias, da MetSul Meteorologia, deve vir acompanhado de tempo instável, com possibilidade de temporais, especialmente, no domingo. O retorno do calor está previsto para o sábado, que será de sol e nuvens em todo o Estado. As máximas devem ficar ao redor dos 30°C em diversas regiões. No final da noite, alguns modelos indicam, contudo, que a chuva pode retornar de maneira isolada na fronteira com a Argentina.

O domingo, por sua vez, será marcado por instabilidade. “O tempo fica abafado com muitas nuvens e pancadas de chuva em diversas áreas”, afirma Estael. Embora a maioria dos modelos in-

dique baixos acumulados, pode ocorrer chuva forte em alguns pontos isolados. O calor poderá favorecer a ocorrência de temporais.

Na capital gaúcha, o cenário não será diferente. No sábado, uma massa de ar seco deve predominar em Porto Alegre e na Região Metropolitana, onde a amplitude térmica será típica de primavera. A temperatura mínima deve ficar em 13°C e a máxima em 30°C.

A manhã de domingo será de sol na Capital. Durante a tarde, o tempo deve ficar instável, com céu nublado e pancadas de chuva. A temperatura mínima ficará em 18°C e a máxima em 28°C.

A próxima semana também começará com instabilidade. Em Porto Alegre e Região Metropolitana, a segunda-feira será abafada, com temperatura máxima de 27°C. Há expectativa de eventos isolados de forte intensidade, com pancadas de chuva em diferentes horários do dia.